

---

## A música e a saúde vocal na/para a formação continuada de professores/as num Pequeno Grupo de Pesquisa

Joice Menezes Lupinetti <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5027-8487>

Adriana Marques de Oliveira <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3030-9645>

### Resumo

O presente artigo delinea uma proposta com base nos fundamentos da/para constituição de um Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP) desenvolvido com um grupo de professores/as multidisciplinar de uma escola e uma universidade pública que estudou sobre música e técnica vocal. A questão básica mobilizadora foi: como a música, especialmente a técnica vocal, pode contribuir na formação de professores/as num Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP)? A natureza da pesquisa foi qualitativa, tipificada como participante. A constituição do material empírico foram os relatos tecidos pelos/as professores/as, os quais foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, fundamentado nos pressupostos da Bardin. A partir das análises realizadas emergiram duas categorias, as quais foram: voz no trabalho docente e as contribuições da técnica vocal para a formação do/a Professor/a; a música como recurso didático e suas contribuições em sala de aula.

*Palavras-chave:* Voz. Recurso Didático. Didático-pedagógico.

---

### Music and Vocal Health in/for the Continuing Education of Teachers in a Small Research Group

#### Abstract

This article outlines a proposal based on the foundations of/for the constitution of a Small Research Group (PGP) developed with a multidisciplinary group of teachers from a public school and university who studied music and vocal technique. The basic mobilizing question was: how can music, especially vocal technique, contribute to teacher training in a Small Research Group (SLG)? The nature of the research was qualitative and participant-based. The empirical material consisted of the reports given by the teachers, which were analyzed using Content Analysis, based on Bardin's assumptions. Two categories emerged from the analysis: voice in teaching work and the contributions of vocal technique to teacher training; music as a teaching resource and its contributions in the classroom.

*Keywords:* Voice. Didactic resource. Didactic-pedagogical.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande: lupinetti@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados: adrianamarques@ufgd.edu.br

---

### Conversas iniciais

Há muitos trabalhos que debatem a formação de professores/as, quais sejam, Chimentão (2009), Carvalho e Gil-Perez (2011), Orquiza-de-Carvalho e Carvalho (2012), Bortoletto (2013). Essas discussões são advindas de diferentes inquietações, as quais coexistem com algumas concepções de senso comum sobre as dimensões deste/a profissional, a saber; o/a professor/a como transmissor/a do conhecimento, autoridade e modelo de comportamento, solucionador de problemas e detentor absoluto de saberes. Muito embora essas concepções de senso comum sejam criticáveis pelos/as autores/as supracitados/as, elas ainda se disseminam entre licenciandos/as, professores/as do Ensino de Educação Básica e Superior.

Nesse viés, essa visão disseminada sugere que, para ser professor/a, basta saber o conteúdo a ser ensinado e dominar algumas técnicas pedagógicas (Carvalho; Gil-Perez, 2011), tal concepção interfere formativamente nas licenciaturas e nos projetos de formação inicial e continuada. Diante dessas inquietações, há pesquisas que articulam discussões com os atores da Escola da Educação Básica e a Universidade (Bortoletto, 2013; Marques-de-Oliveira, 2016). Tais iniciativas são apresentadas por meio da formação de grupos denominados de Grande Grupo de Pesquisa (GGP) e Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP), os quais são formados por representantes da universidade e da escola e compostos por pós-graduandos/as, licenciandos/as, professores/as, gestores/as, entre outros/as.

A gênese desses GGP e PGP advém de uma história de mais de 15 anos do grupo de pesquisa denominado de Educação Continuada de Professores e Avaliação Formativa (AVFormativa) com o Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Tal grupo realiza diversas atividades de pesquisa; entretanto, destacamos a que se relaciona com o desenvolvimento de um projeto comum em uma rede de Escolas do ensino básico; nesse aspecto, é denominado como GGP. Portanto, o GGP congrega vários PGP em que possibilita narrar, problematizar e planejar ações concernentes a uma perspectiva crítica na formação de professores/as. A propositura da constituição de PGP visa à ampliação e fortalecimento da interação Escola-Universidade buscando articulação e relação entre agentes que estão nos espaços da Pós-Graduação, Licenciaturas e Escolas de Educação Básica, com vistas ao estímulo da produção acadêmica e à formação de pós-graduandos/as em

nível de mestrado e doutorado que incide na melhoria da/na formação inicial e continuada de professores/as.

Este estudo constituiu-se de aspectos correlatos à música e à formação de professores/as. Assim, a questão básica que conduziu o presente trabalho foi: como a música, especialmente a técnica vocal, pode contribuir com a formação de professores/as num PGP? O objetivo da pesquisa foi compreender a música e a técnica vocal no processo de formação crítica de professores/as numa Escola de Educação Básica que participou do PGP.

Tais assuntos serão tecidos nos próximos itens. Primeiramente, arguimos acerca da voz, da música e da saúde com o intuito de ancorar reflexões para uma abordagem crítica na formação de professores/as. Nesse contexto, essas discussões se caracterizaram como as lentes teóricas para as reflexões suscitadas. No que tange aos aspectos metodológicos elencamos a pesquisa qualitativa do tipo participante para mobilizar o percurso analítico e para analisar o material empírico utilizamos a Análise de Conteúdo (AC) na perspectiva de Bardin.

A partir das análises realizadas, emergiram duas categorias, as quais foram: a voz no trabalho docente e as contribuições da técnica vocal para a formação do/a professor/a; a música como recurso didático e suas contribuições em sala de aula. Nesse contexto analítico, descrevemos elementos potentes e formativos possibilitados pela música num PGP.

### **A voz, a música e a saúde: entrelaces para uma reflexão na formação de professores/as na perspectiva crítica**

A formação de professores/as na perspectiva crítica é ancorada em práticas pedagógicas subsidiadas por estudos, reflexão e problematização de referenciais teóricos que potencializam e promovem o exercício da autonomia do/a professor/a e do/a estudante. A aceção do conceito de PGP-GGP criado pelo grupo de pesquisa AVFormativa vai ao encontro das premissas mencionadas (Mendonça; Oliveira, 2016).

No que tange à formação continuada de professores/as, destacamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ampara esse processo expressando que ela pode ser feita “no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (Brasil, 1996, p. 14). Dessa forma, a criação de estudos coletivos na escola, por

exemplo, a constituição de um PGP, alinha-se à tessitura descrita na LDB. Nesse viés, Carvalho e Gil-Perez (2011) argumentam que, além de contribuir com o desenvolvimento do/a professor/a, esses momentos podem colaborar com a reflexão sobre as peculiaridades observadas na sala de aula, bem como promover a (re)avaliação das necessidades formativas da identidade coletiva e individual.

Essa reflexão crítica defendida no âmbito do PGP argumenta que o/a professor/a da escola, em diálogo com a universidade, é basilar. Por meio desses espaços dialógicos, o/a docente passa a questionar suas práticas pedagógicas, percebendo a importância de continuar conversando com os pares. Nesse ínterim, envereda-se numa busca por diferentes propostas e ações didáticas (Carvalho; Gil-Perez, 2011; Chapani; Soares, 2016).

Outrossim, destacamos que a formação de professores/as numa perspectiva crítica compreende que a sociedade participa de todo o processo educacional, ou seja, somos influenciados por uma avalanche de informações disseminadas pelas redes sociais que afetam o ensino e a aprendizagem. Conforme argumentam Almeida e Silva (1998, p. 102), “corremos o risco de ficarmos falando e lendo sozinhos reclamando participação e espírito crítico”. Em outras palavras, a formação de professores/as neste viés defendido pode vislumbrar discussões, reflexões e problematizações que subsidiem propostas de aulas que promovam o envolvimento e a participação coletiva dos/as estudantes. É nesse arcabouço teórico que desenhamos até aqui que pretendemos inserir a música como recurso didático potente na formação docente numa perspectiva crítica.

Segundo Felix, Santana e Oliveira Junior (2014), a música, ao ser estudada como um recurso, demonstra que pode auxiliar o/a professor/a nos diferentes níveis de ensino, possibilitando a interação entre os sujeitos e contribuindo com seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Nesse sentido, Oliveira e Morais (2008) destacam que a música faz parte da vida cotidiana dos/as estudantes, dos momentos de lazer. Assim, ao ser utilizada tanto numa proposta didática quanto numa possibilidade de formação continuada, pode fomentar interesse, motivação e, acima de tudo, aprendizagem, pois esse recurso é considerado “divertido e atrativo”.

Nessa perspectiva, é importante realizar estudos que mostrem aos professores/as a potencialidade formativa de utilizar a música em sala de aula. Silveira e Kiouranis (2008) enfatizam a importância da sensibilização e de escolhas de temáticas que despertem a

curiosidade do/a estudante. Nesse espectro, a música pode ser um elemento catalisador para aprender mais sobre conceitos inerentes as práticas pedagógicas.

Outro ponto fundamental, que vai ao encontro da temática da música, refere-se à “voz” do/a professor/a. Em congruência a esse aspecto, Ferreira (2013, p. 29) expressa que

[...] o professor faz uso constante dela e, quando trabalha com crianças ou adolescentes, quase sem perceber, acaba levando as potencialidades desse seu delicado “instrumento” ao limite extremo, terminando por prejudicar seriamente seu aparelho fonador, às vezes até com graves consequências a sua saúde.

Considerando tais aspectos, Ferreira (2013, p. 29) ressalta a importância de estudos que discutam sobre a saúde do/a professor/a e enfatiza que “um detalhe muitas vezes esquecido [...] é que as cordas vocais é que produzem o som, mas é o ar expelido que o transporta para fora do corpo. Assim, para que o/a professor/a tenha potência em sua voz é preciso controlar a saída de ar dos pulmões”. Tais compreensões acerca do corpo e da dinâmica da respiração são complexas, necessitando de um profissional para que haja o direcionamento correto, proporcionando ao professor/a um melhor aproveitamento de seu aparelho fonador e evitando problemas futuros provocados pelo uso inadequado de sua voz.

Em congruência com essa perspectiva, compreendemos que a vocalização, a integridade física e a psíquica do/a professor/a bem como a sinfonia musical ostentam protagonismo indelével no arcabouço da formação docente. A voz, enquanto instrumento primordial, constitui-se essencial para o desenvolvimento da profissão, permitindo clareza na comunicação do professor. Nesse viés, é importante compreender que os profissionais que cuidam da voz auferem não apenas a efetividade discursiva, mas também imprimem a sua persona uma influência significativa sobre o ambiente educacional.

A saúde integral do/a professor/a figura como elemento imperativo para o exercício pleno das atribuições pedagógicas. Professores/as imbuídos/as de saúde física e mental revelam uma maior resiliência perante os desafios inerentes à práxis educativa e atenuam o estresse e as vicissitudes laborais. Dessa forma, o estudo com e da música no percurso formativo do magistério constitui uma estratégia potente do bem-estar, uma vez que a música apresenta características terapêuticas.

A sinergia entre a formação docente, a preservação da saúde e a musicalidade, portanto, revela-se como tessitura intrincada e benéfica. A melodia pedagógica, enriquecida pelo matiz musical, instiga a criatividade, propaga a empatia e propicia o desenvolvimento de competências socioemocionais. Por conseguinte, tal abordagem contribui para as práticas pedagógicas bem como um espaço-tempo formativo.

Desse modo, numa perspectiva crítica da formação de professores/as, emerge uma intrínseca interconexão entre a preservação da saúde, a gestão cuidadosa da voz e a incorporação da música como pilares desse processo educacional e formativo. A voz, instrumento preponderante na comunicação pedagógica, transcende a mera funcionalidade linguística ao moldar a atmosfera da sala de aula e influenciar a receptividade dos alunos. A musicalidade, por sua vez, constitui-se como um componente enriquecedor da formação, transcendendo a mera estética sonora para desempenhar papéis terapêuticos e pedagógicos. Ou seja, ao integrar a música na formação de professores/as, não apenas se fomenta a expressão criativa, mas também se promove a constituição de um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento socioemocional.

### **Aspectos metodológicos**

Este trabalho é de natureza qualitativa. Segundo Stake (2011), investigações com essas características consideram o contexto em que se inserem. A ideia do autor pode ser complementada ao considerar ainda que, “de modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo” (Flick, 2009, p. 22).

Ao proporcionar essa aproximação entre o/a pesquisador/a e o objeto a ser estudado, a pesquisa qualitativa pode ainda ser classificada de diferentes modos, sendo definida a partir dos resultados que os envolvidos almejam. No caso deste estudo, também se caracterizou como investigação participante, sendo esta: um “processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes” (Grossi, 1981, p. 43).

Considerando as características ressaltadas pelos autores apresentados acima, o estudo desenvolvido em tela se caracterizou como participante de cunho qualitativo. Isso porque visou a colaborar com a formação dos/as professores/as a partir da realização de uma atividade desenvolvida em um PGP.

### Contexto da pesquisa

A pesquisa apresentada neste trabalho foi desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul (MS). A participação dos/as professores/as desta pesquisa ocorreu a partir da constituição de um PGP na referida escola. Os encontros ocorriam quinzenalmente, às sextas-feiras. Conforme mencionado, o conceito de PGP emergiu a partir de inquietações inerentes às práticas pedagógicas e às questões correlatas à política de formação de professores/as com o intuito de articular/aproximar/interagir agentes da escola e da universidade. Tal formato implica uma relação de horizontalidade de falas e valorização da importância dos estudos coletivos para refletir criticamente acerca do contexto educacional.

Participaram deste PGP os/as professores/as das áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática, Humanas e uma professora da universidade. No conceito de PGP, a pessoa responsável para planejar as atividades do PGP é denominada de “coordenador de ações”. Nesse caso, informamos que a pesquisadora deste trabalho foi a coordenadora da ação dessa atividade.

Neste contexto de PGP, buscamos estudos em comum que contribuíssem com a formação de professores/as dessa escola. Assim, nesse primeiro encontro, questionamos quais temáticas os/as professores/as considerariam importantes e necessárias para começarmos o estudo coletivo no PGP. As falas se mobilizaram em torno da saúde mental, das metodologias inovadoras de ensino, das dificuldades de fazer com que os/as estudantes se motivassem nas aulas, da saúde vocal dos/as professores/as.

A partir disso, a coordenadora da ação do PGP transcreveu as falas e planejou um estudo que atravessou as discussões emergidas nesse primeiro encontro. A temática envolveu aspectos sobre a voz e a música como recurso didático. A escolha desses temas justifica-se a partir das falas dos/as professores/as do PGP que descrevem a importância de motivarmos os/as estudantes no cenário atual. Nessa ótica, defendemos que a música pode contribuir com essa aproximação e

motivação e que a temática da voz incide diretamente na saúde vocal do/a professor/a e pode ser um exercício alinhado à música, colaborando com a formação de professores/as.

No Quadro 1, apresentamos o planejamento realizado e enviado com antecedência aos professores/as do PGP para que contribuíssem com possíveis reflexões ou mudanças de temáticas.

Quadro 1 – Organização do estudo coletivo a partir da música

Momentos do estudo	Procedimento metodológico	Objetivos
Voz: alguns conceitos	Apresentação teórica com recursos visuais ( <i>slides</i> , diagramas) explicando a anatomia vocal, os processos envolvidos na produção vocal e as características fundamentais da voz humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os fundamentos teóricos da produção vocal.</li> <li>- Adquirir conhecimento sobre os processos envolvidos na produção da voz.</li> </ul>
Realização de exercícios vocais	Atividades práticas com exercícios de aquecimento vocal, técnicas de respiração e articulação. Utilização de gravações para análise e <i>feedback</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver habilidades vocais e práticas para melhorar a técnica vocal.</li> <li>- Aprimorar a execução vocal por meio de exercícios específicos.</li> </ul>
Como a música atua no cérebro	Palestra interativa com demonstrações práticas, explorando publicados que destacavam as respostas do cérebro à música. Discussão em grupo para a troca de ideias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar os efeitos da música no funcionamento cerebral.</li> <li>- Entender a relação entre música e atividade cerebral.</li> </ul>
Música como recurso didático	Apresentação de artigos que abordavam a música no ensino, permitindo identificar como a música pode ser incorporada ao processo educacional. Desenvolvimento de planos de aula.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar o papel da música como material no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>- Identificar formas eficazes de incorporar a música no contexto educacional.</li> </ul>
Estudo de 10 artigos	Leitura crítica de artigos científicos relevantes. Discussões em grupo para compartilhar <i>insights</i> e extrair conclusões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisar a literatura acadêmica relacionada ao tema, consolidando conhecimentos.</li> <li>- Analisar e sintetizar os principais conceitos encontrados na literatura.</li> </ul>
Sequência didática	Desenvolvimento colaborativo de uma sequência didática, incluindo a criação de material didático, atividades práticas e avaliações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma abordagem estruturada para o ensino dos conceitos estudados.</li> <li>- Criar uma sequência lógica de atividades para facilitar a compreensão e aplicação do conteúdo.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ante o Quadro 1, desenvolvemos o estudo com essa temática da voz e da música no PGP com duração de 8 horas. Isso ocorreu em dois momentos: do primeiro encontro participaram 15 professores/as; e do segundo, 7. Após o desenvolvimento desta pesquisa, os/as professores/as descreveram relatos de suas experiências em relação às atividades propostas, os quais são os materiais empíricos analisados neste trabalho.

---

### Procedimento para analisar os relatos

A análise do material empírico – relatos – descrito pelos/as professores/as do PGP ocorreu a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo (AC), na perspectiva de Laurence Bardin (1977). A autora argumenta que, nesse tipo de apreciação, o material é organizado e passa por “três polos cronológicos”, sendo estes: “pré-análise, exploração do material, e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 1977, p. 95).

A primeira etapa da AC consiste no estabelecimento de procedimentos a serem seguidos no decorrer do trabalho de forma sistematizada, porém flexíveis. Bardin (1997) fala que, na segunda etapa, os dados devem ser codificados, ou seja, transformados a partir de recortes, enumerações e agregações. Esses recortes podem ser executados a nível semântico, considerando o tema.

Por fim, a última etapa da AC possui como meta dar significância aos resultados obtidos tornando-os válidos (Bardin, 1997). Neste trabalho, o material utilizado na análise foram os relatos de experiências que os professores escreveram ao término do estudo. A partir dos recortes, enumerações e agregações realizadas foram estabelecidos os temas que auxiliaram na representação do conteúdo apresentado.

A AC propicia a organização e a construção de ideias de forma significativa em relação ao contexto a ser estudado. Utilizá-la nesta pesquisa foi importante, pois os relatos descritos pelos/as professores/as possuíam variados aspectos discutidos de forma expressiva utilizando tais pressupostos.

Vale mencionar que, visando a proteger a identidade dos/as professores/as que participaram da pesquisa, optamos por identificá-los/as pela palavra *Docente*, sucedida por números. Dessa forma, cada número se relacionou a um/a participante do estudo.

A partir das análises, emergiram duas categorias: a voz no trabalho docente e as contribuições da técnica vocal para a formação do/a professor/a; a música como recurso didático e as suas contribuições em sala de aula. Elas serão deslindadas nos próximos tópicos.

---

## A voz no trabalho docente e as contribuições da técnica vocal para a formação do/a professor/a

No decorrer da análise, notamos que os/as professores/as atribuíram significados à primeira parte do estudo, em que discutimos sobre a técnica vocal. Foram tecidas compreensões sobre o papel da voz no desenvolvimento de sua profissão. Segundo o Docente 7, “a voz é o seu principal *instrumento em sala de aula*”; e o Docente 3 destaca que essa é a “*ferramenta do professor e cuidar dela é fundamental*” (grifo nosso).

A partir desses trechos, destacamos que os/as professores/as compreendem a importância da fala na sala de aula. Masson (2009) argumenta que a voz, para o/a docente, evidencia-se como um recurso importante ao discorrer que, embora existam outros meios de comunicação entre o/a estudante e o/a professor/a, ela – a voz – ainda é majoritária nesse processo, pois é, por meio dela, que o/a docente consegue realizar a exposição de conteúdos/conceitos e proporcionar uma educação dialógica.

Behlau (2004), ao discutir sobre a voz no trabalho do/a professor/a, chama a atenção para os cuidados, pois, em diversos momentos, ela é levada à exaustão, devido ao excesso de número de estudantes por sala e à carga-horária assumida pelos/as professores/as. Nesse sentido, a autora destaca que falar por um período prolongado em um ambiente com excesso de barulho leva esse instrumento a exaustão, ocasionando distúrbios vocais (disfonias).

A partir desses pressupostos, desvelou-se o primeiro momento do estudo no PGP. É importante expressar que a pesquisadora – coordenadora da ação – possui formação em canto popular, o que lhe permitiu discutir aspectos básicos relacionados à saúde vocal. Porém, no decorrer de todo o estudo, foi enfatizado aos participantes sobre a importância de procurar um profissional da voz, principalmente se observassem qualquer desgaste relacionado ao aparelho fonador.

Outros assuntos emergentes revelaram a importância de se desenvolver trabalhos que culminassem na orientação inicial sobre o tema. O Docente 2 descreve: “achei muito interessante e produtiva a oficina de saúde vocal, *pois nos dá a possibilidade de refletir* e também tentar melhorar o uso do nosso principal instrumento de trabalho” (grifo nosso).

Semelhante ao pensamento do Docente 2, o Docente 7 destaca que o estudo se caracterizou como um trabalho interessante. Isso porque “através da técnica vocal se aprende a

*trabalhar com a voz* isso é importante pois muitos colegas enfrentam vários problemas na voz, talvez até por desconhecer este tipo de trabalho” (grifo nosso).

Nessa ótica, Oliveira (2012) argumenta sobre a falta de conhecimentos dos profissionais sobre os cuidados com a saúde vocal, menciona que as discussões relacionadas ao tema deveriam integrar o currículo na formação inicial e continuada do professor. Sugere, ainda, a implementação de componentes curriculares que tenham como foco esse tema na matriz curricular dos cursos de Licenciatura.

Por conseguinte, evidenciamos a representatividade que este estudo coletivo sobre saúde vocal possibilitou aos integrantes. Permitimos uma reflexão sobre seu próprio bem-estar, visto que a voz não se limita apenas à estrutura orgânica do indivíduo, mas também a elementos psicológicos, ambientais e socioeconômico-culturais (Behlau, 2004).

Em síntese, a análise evidenciou que a voz, enquanto principal instrumento do/a professor/a em sala de aula, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de sua profissão. Os relatos dos/as professores/as destacaram a compreensão da importância da saúde vocal, ressaltando a necessidade de cuidados diante dos desafios do ambiente escolar. A abordagem no PGP revelou-se propícia para a reflexão e orientação inicial sobre a temática, instigando os/as participantes a considerarem a voz não apenas como uma estrutura orgânica, mas como um componente integrado a elementos psicológicos, ambientais e socioeconômico-culturais.

Portanto, a operacionalização de práticas educativas que promovam a conscientização sobre a saúde vocal, como evidenciado por meio deste trabalho, demonstra ser um caminho relevante e potente para subsidiar a formação contínua dos/as professores/as, contribuindo para o aprimoramento do uso de seu principal instrumento de trabalho. A discussão sobre a saúde vocal no contexto do PGP sugeriu a necessidade de integração dessas temáticas nos currículos de formação de professores/as proporcionando e vislumbrando uma base potente para o desenvolvimento profissional e o bem-estar desses/as profissionais.

### **A música como um recurso didático**

Destacamos que, neste estudo, emergiu a categoria da música como um recurso didático. O conceito de recurso pode ser caracterizado como materiais que auxiliam o/a professor/a no desenvolvimento de sua aula, permitindo o desvelar de ações que motivem os/as estudantes no

decorrer de sua aprendizagem, em que o/a docente pode ser visto como mediador/a do ensino (Labrow, 2011).

Nessa perspectiva, Reis (2017) argumenta que o/a professor/a e o recurso estabelecem uma relação de igualdade com o/a estudante, possuindo o diálogo como meio para alcançar seus objetivos. Além de possibilitar zonas de desenvolvimento, tais como reflexão, criticidade e criatividade, há aspectos que se tornam importantes para o/a estudante não apenas no ambiente escolar, mas também no meio social.

Ao desenvolver tais considerações juntamente com os/as participantes do PGP, a música foi apresentada como um recurso didático. Para isso, foram realizadas explanações de propostas que fizeram seu uso. O Docente 1 destaca que: “Antes deste estudo eu acreditava que a música poderia ser usada apenas com o intuito de ajudar o aluno a *decorar* algum conceito [...] percebi que posso usá-la como *recurso didático*, assim o/a aluno/a irá *construir seu conhecimento*” (grifo nosso).

Por meio do relato do Docente 1, notamos que inicialmente se tinha uma compreensão em relação à música em sala de aula, descrevendo que acreditava no potencial desta para auxiliar os/as estudantes a decorarem conteúdo/conceito específico. Consideramos que essa visão provoca limitações sobre o conceito de recurso e limita o aprendizado do/a estudante, pois há uma correlação entre decorar e recursos. Entretanto, pudemos discutir e refletir criticamente acerca do papel do/a professor/a diante dos recursos didáticos e das potencialidades que podem ser evocadas para um ensino que valorize o aprender, contrapondo-se a “decoreba”.

Nesse viés, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foram apresentadas propostas de trabalho que utilizavam a música de diferentes formas. Objetivamos que os/as professores/as a compreendessem como um recurso didático que permitia o desenvolvimento de estudantes atrelado a uma aprendizagem que enfocassem menos na memorização.

A música foi evidenciada como um recurso introdutório, em que elementos abordados em canções conhecidas eram utilizados como questionamentos para os/as estudantes, ou como um recurso que possibilitava ao professor/a, juntamente com os/as estudantes, desenvolver novas canções ou paródias. Abaixo apresentamos alguns excertos dos relatos dos/as professores/as sobre a atividade:

O estudo demonstrou que o recurso didático música pode contribuir para deixar as aulas mais *dinâmicas e interessantes*, principalmente com aqueles conteúdos que os alunos demonstram dificuldades (Docente 2, grifo nosso).

Eu já utilizava a música em minhas aulas de Língua Inglesa e Estudo Dirigido....

Eu a utilizo, geralmente, como ferramenta para introduzir algum conteúdo, *os alunos gostam* e sempre cobram quando não levo (Docente 3, grifo nosso).

A partir deste estudo se pode perceber como a aprendizagem através da música pode ser *significativa* para o aluno ao se utilizar a mesma como recurso didático (Docente 4, grifo nosso).

A ferramenta ajuda a promover conhecimento do conteúdo *interação entre aluno e professor* (Docente 5, grifo nosso).

O estudo trouxe boas contribuições em relação à utilização da música em sala como recurso didático, a partir dela pude perceber que ela pode ajudar a *promover debates* (Docente 6, grifo nosso).

O estudo me mostrou que a música é um recurso didático que contribui no desenvolvimento da aula, pois *motiva o aluno a participar* na realização das atividades (Docente 7, grifo nosso).

Nesse sentido, compreendemos que os/as professores/as destacaram a potencialidade da música no planejamento e desenvolvimento das aulas salientando a interação professor/a e estudante, a motivação e a promoção de debates.

Assim, evidenciamos que este estudo no PGP contribuiu na atribuição de significados pelos/as professores/as ao discutir sobre a música como um recurso didático, auxiliando no desenvolvimento de um ambiente colaborativo. Contudo, não observamos nas análises realizadas as possíveis limitações que este recurso didático pode provocar.

Ao utilizar a música em sala de aula, precisamos compreender que alguns estudantes podem não aceitar a proposta, por exemplo, caso tenham dificuldade em se expor publicamente, podem se sentir constrangidos. Nessa perspectiva, torna-se necessário que o/a professor/a reflita e encontre possibilidades que se adaptem a sua realidade ao utilizar canções no ensino.

Portanto, conjecturamos que a música como um recurso didático pode sublinhar um ensino que se ancora numa perspectiva crítica de formação, pois, como evidenciado por meio das experiências no PGP, ela transcende a concepção tradicional de mero auxílio à memorização. Os relatos dos/as participantes revelaram uma redefinição de paradigmas, atribuindo à música um papel ativo na aprendizagem, na facilitação da interação entre professor/a e estudante e na promoção de debates.

O PGP proporcionou um espaço propício para a reflexão crítica sobre o papel dos recursos didáticos, destacando a importância do diálogo e da equalização nas dinâmicas educacionais.

Apesar das contribuições potentes, é essencial reconhecer as possíveis limitações, como a resistência de alguns alunos à exposição pública. Assim, a música, quando inserida de forma consciente, emerge como um recurso dinâmico e significativo para uma formação docente comprometida com uma abordagem crítica e reflexiva, conforme concluímos na tessitura deste manuscrito.

### Considerações finais

Em vista dos argumentos apresentados no decorrer deste trabalho, compreende-se que a formação do/a professor/a se constitui como um processo colaborativo, estruturado a partir de discussões e reflexões formuladas por todos/as agentes da/na instituição escolar.

Ao iniciar as discussões com os/as professores/as sobre a música e as contribuições dela em sua formação, foram apresentadas duas vertentes: a primeira direcionada ao tema, saúde vocal, e a segunda enfatizou o uso da música como um recurso didático. O momento inicial visou discutir com os/as docentes sobre os benefícios da técnica vocal e como poderia auxiliá-los no desenvolvimento de seu trabalho. Podemos notar que alguns participantes possuíam conhecimento sobre a importância de manter cuidados permanentes com a voz.

Nesse sentido, os/as professores/as demonstraram que compreendem que a voz se constitui como sua principal ferramenta de trabalho, pois é a partir dela que ocorre a interação com os/as estudantes. Dessa forma, esse momento inicial de estudos no PGP auxiliou os/as docentes que desconheciam sobre a técnica vocal a refletirem e aprenderem alguns exercícios.

No segundo momento da proposta, a música foi apresentada como um recurso didático. A partir das análises, concluímos que os/as professores/as refletiram sobre a potencialidade formativa e metodológica. Em um dos relatos, o/a docente destacou que inicialmente acreditava que canções auxiliavam o/a estudante apenas a decorar conteúdos, porém, depois deste estudo, percebeu que elas podem favorecer aprendizagens de conceitos ou “construção do conhecimento”.

Dessa forma, evidenciamos as contribuições da música como recurso didático e a potência que pode propiciar, a citar, interação aluno/a e professor/a, desenvolvimento de habilidades e possibilidade de debates em sala de aula. No que tange aos principais desafios emergentes, sublinhamos a participação dos/as docentes. Essa proposta foi desenvolvida em

dois momentos, sendo que o segundo ocorreu no final do período letivo. Nesse ínterim, os/as professores/as estavam sobrecarregados/as com o encerramento do ano letivo, o que resultou numa redução no número de participantes entre o primeiro e segundo momento.

Levando-se em consideração esses aspectos supracitados defendemos a importância da compreensão da formação docente como um movimento contínuo de reflexão e interação colaborativa. No decorrer da proposta no PGP, os/as participantes estiveram em constante diálogo, o que propiciou um ambiente harmônico, marcado pela troca de experiência, reverberando a importância da interação de pesquisas que congreguem a interação entre escola e universidade, tal qual a apresentada em tela.

### Referências

ALMEIDA, M. J. P. M. de; SILVA, H. C. da (org.). *Linguagens, leituras e ensino de ciências*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 jul. 2020.

BEHLAU, M. *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BORTOLETTO, A. *Formação Continuada de Professores: a experiência de uma temática sociocientífica na perspectiva do agir comunicativo*. 2013. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013.

CARVALHO, A.M.P de; GIL-PEREZ, D. *Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 2011.

CHAPANI, D. T.; SOARES, M. N. Teoria crítica e formação docente: algumas contribuições fundamentadas nos pensamentos de Benjamin e Habermas. In: Orquiza de Carvalho, L. M.; Carvalho, W. L. P. de; Lopes Junior, J. (org.). *Formação de professores, questões sociocientíficas e avaliação em larga escala*. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2016. v. 1. p. 125-148.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: UEL, 2009. p.1-6.

FELIX, G. F. R.; SANTANA, H. R. G.; OLIVEIRA JUNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. *Cairu em Revista*, Salvador, v. 1, n. 4, p. 17-28, 2014.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013.

FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GROSSI, Y. de S. *Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

LABROW, M. *Atividades criativas para a sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARQUES DE OLIVEIRA, Adriana. *A formação continuada no Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: busca de resignificação por meio do agir dialógico-comunicativo*. 2016. 253 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016.

MASSON M. L. V. *Aula, repouso, aquecimento e desaquecimento vocal em professores de uma escola pública de Ensino Médio de Salvador- BA*. 2009. 151 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

MENDONÇA, T.; OLIVEIRA, A. M. A formação de professores no âmbito do Projeto Observatório da Educação. In: ORQUIZA DE CARVALHO, L; CARVALHO, W. L. P.; LOPES, J. J. (org.). *Formação de professores, questões sociocientíficas e avaliação em larga escala*. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2016. v. 1. p. 229-250.

OLIVEIRA, M. P. de. Refletindo acerca da voz do professor e da necessidade de um planejamento específico para sua aplicabilidade em sala de aula. *Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia, Goiânia*, v. 3, n. 3, p. 40-53, 2012. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/120>

OLIVEIRA, A. S. de; MORAIS, W. de O. A utilização de música no ensino de química. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14., 2008, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: UFPR, 2008.

ORQUIZA DE CARVALHO, L. M.; CARVALHO, W. L. P. (org.). *Formação de professores e questões sociocientíficas no ensino de Ciências*. São Paulo: Escrituras, 2012.

REIS, M. A. J. *Um olhar bioecológico sobre a prática docente de Ensino Superior e a Síndrome de Burnout*. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVEIRA, M. P. da; KIOURANIS, N. M. M. A Música e o ensino de Química. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 28-32, 2008. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc28/07-RSA-2107.pdf>

STAKE, R. E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

Submissão: 25.02.2024.

Aprovação: 06.06.2024.